



VILLARDEL
Recife

REVISTA NUMERO 150

ANNO IV

DACIDADE

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS NAO
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE - PERNAMBUCO - PESQUEIRA

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S

Director-secretario — J O S É P E N A N T F

C I D A D E S E R R A N A

A minha terra tem um cruzeiro no topo da serra.

A minha terra tem um convento no Alto do Prado.

A minha terra tem fabricas, uvas e rosas.

A minha terra tem uma casa onde fui criança. Fica-lhe em frente a capella de N. Sra. Mãe dos Homens, que eu não vejo elegante como hoje é, mas velhinha como naquelle tempo em que á noite eu tinha medo das suas janellas, onde me diziam haver almas do outro mundo.

A minha terra tem um sobrado onde meus paes continuaram a ensinar-nos, a mim e a meu irmão, o trabalho e o culto á Justiça, á Honradez e á Liberdade.

A minha terra tem, no caminho da Estação, uma casa azul para onde de-

DO
LIVRO
"VIDA QUE
CORRE"



pois nos mudámos e onde havia machinas de impressão, das quaes sahiam luz para o povo e amargor para nós.

A minha terra tem, nas circumvizinhanças, fazendas em as quaes, nas eras de São João, ouviamos cantar:

«O' Ciranda, O' Ciandinha,
vamos todos cirandar.
O meu coração é vosso ...
O vosso de quem será?»

A minha terra tem o corpo de minha mãe e tem a memoria de meu pai inscripta na placa de uma das ruas, inscripta na cidade toda por que elle batalhou.
A minha terra...

QUE DIZER MAIS ?

Tú és minha ... terra ?
Eu não sei si serei teu, minha terra !

Alexandrina Ramalho, a brilhante, cantora patricia, filha da Bahia, acaba de terminar o seu curso de aperfeiçoamento em Milano com a eminente professora Giannini Russ. Tendo se submettido a concurso entre 28 candidatas de diferentes nacionalidades, conse-



guiu ser classificada em primeiro lugar, deixando lá a bella marca de seu talento, desse magnifico talento que é bem bahiano, bem brasileiro, bem do norte. Alexandrina Ramalho vae voltar para o Brasil e Deus queira que o Brasil lhe dê o quanto ella merece.



AO sul da Siberia, entre os rios Chitalyatz e Kandos foram encontradas nove aldeias e alguns casaes cuja existencia era completamente ignorada.

A população compõe-se sobretudo de velhos crentes que tallam uma lingua meio slava meio tartara e occupam-se de caça e apicultura. A sua maneira de viver é, mais ou menos, a que se observava na Russia, no seculo XVII. Aquella gente não fazia a menor ideia de existencia do poder sovietico nem tampouco das mudanças operadas na Russia desde o seculo XVIII.

A Academia de Sciencias de Moscou resolveu enviar uma missão especial para estudar aquellas extranhas creaturas que vivem atrazadas tres seculos resto da humanidade.



T H E R E Z I N H A ,
filhinha do casal Decio Padilha,
de Afogados de Ingazeira e que
em fevereiro fez seus ridentes tres
anos de idade

Palacio do Automovel que vae ser edificado em Toronto.

Será ecarregado da construcção o engenheiro architecto local o sr. Douglas E. Kentland, que recentemente obteve o primeiro premio na Exposição Nacional Canadense. Aliás, todas as recompensas da secção competente foram attribuidas a architectos de Toronto.

O edificio projectado será o mais vasto palacio de vehiculos do mundo.

EMILE Zola, que produziu formidavelmente, sempre fez isso com methodo. Todas as manhãs, á hora certa, escrevia um certo numero de paginas.

Victor Hugo fazia o mesmo. Era tambem todas manhãs e tambem a hora certa que elle escrevia.

Isso não os impediu de serem inspiradissimos

UM edificio de . . .
40.000 contos é o
preço em que ficará o

D. Maria Digna Pessoa de Mello

SEXTA - FEIRA da outra semana, quando a nossa revista, já prompta, esperava a hora de entrar em circulação, fallecia em sua residência nos Afflictos, a exma. sra. d. Maria Digna Pessoa de Mello, esposa virtuosa do sr. João de Mello Filho, grande industrial e capitalista nesta praça e irmã do senador Walfredo Pessoa de Mello, figura de evidencia em os nossos círculos industriaes, politicos e sociaes, director-thesoureiro da «S. A. Revista da Cidade» e um dos nossos mais prestimosos amigos

29 de março, Sexta-feira-da-Paixão, foi um dia triste para os que vivem desse maravilhoso sentimento de caridade que é o apanagio das grandes almas bem formadas. Não foram poucos os desgraçados que receberam das mãos piedosas da senhora Maria Digna Pessoa de Mello, o bastante para amenizar a sua vida infortunada. Sentiram bem isso quantos tiveram a felicidade de approximar-se de sua pessoa, quantos se valeram de sua desprerenciosa ge-



nerosidade, quantos a ajudaram em obras pias cuja bandeira de iniciativa estava em suas mãos e para cuja actividade ella formava sempre na vanguarda, distribuindo, a mancheias, beneficios e conforto, material e moral, a quantos se viam impellidos na vida pelos mãos ventos do infortunio.

D. Maria Dignã dei-

xou quatro filhos: os jovens Luiz e Fernando Pessoa de Mello e as senhoritas Thereza e Lucia Pessoa de Mello, que choram hoje a falta immensa daquella que por sua intelligencia, por sua bondade, por seus exemplos, foi bem o melhor guia que Deus lhes déra para aprender

na vida o bom caminho da verdade e da fé christã.

Esta pagina da «Revista da Cidade» é a nossa homenagem. As linhas que contém, são feitas de sincera saudade e servem para levar ao seu esposo, aos seus filhos, aos seus irmãos, um pouco de solidariedade na sua immensa dôr.

OS PÃES NEGROS



OR esse tempo era Nicolas Nerli banqueiro em a nobre cidade de Florença.

Quando soavam as tercias elle já estava sentado á sua secretaria e quando as nonas chegavam ainda ahí se encontrava escrevendo, o dia inteiro, algarrimos sobre folhas de papel. Empréstava dinheiro ao Rei e ao Papa. E, se não emprestava ao dia, emprestava á que tinha medo de maus negócios com aquelle a quem chamavam o «Sabido» e que tem a seu serviço tantas manhas. Nicolas Nerli era audacioso e desconfiado. Adquirira grandes riquezas e despojara muita gente. Eis porque era respeitado na cidade de Florença. Habitava um palácio em que a luz que Deus creou não entrava senão por janellas muito estreitas, e era prudencia porque a moradia do rico deve ser como uma cidadella e os que possuem grandes bens procedem com juizo defendendo pela força o que obtiveram pela astucia e pelo dolo.

Portanto, o palácio de Nicolas Nerli era provido de grades e de correntes. No interior as paredes foram pintadas por habéis artistas que nellas pozeram a Virtude sob a forma de mulheres, os patriarchas, os prophetas e os reis de

Israel. Tapeçarias pregadas nas paredes lembravam episodios das historias de Alexandre e de Tristão, tal qual são contadas nos romances. Nicolas Nerli fazia brilhar sua riqueza na cidade por meio de fundações pias. Mandara construir fora dos muros um hospital cuja friza esculpida e pintada representava os gestos mais honrosos de sua vida; em agradecimento das sommas de dinheiro que elle dera para o acabamento de Santa-Maria-Nova seu retrato fóra collocado no côro dessa igreja. Podia-se vel-o ali, ajoelhado, de mãos postas aos pés da Santissima Virgem. E era facilimo reconhecê-lo pelo seu gorro de lã vermelha, seu rosto afogado em banha amarella, seus olhinhos vivos. Sua boa mulher Mona Bismontova, de ar honesto e triste e dando a impressão de que nunca pessoa alguma ao seu lado pudesse ter tido um prazer, apresentava-se do outro lado da Virgem, em humilde attitude de prece. Esse homem era um dos primeiros cidadãos da Republica; como elle nunca tinha fallado con-

tra as leis e porque nunca se preocupara com os pobres, nem com os que os poderosos condemnavam ás multas e ao exilio nada contribuiu para diminuir na opinião dos magistrados a estima que adquirira aos olhos delles pela sua grande riqueza.

Chegando uma noute de inverno, mais tarde que de costume ao seu palácio, elle viu-se cercado, no limiar da porta, de uma verdadeira tropa de mendigos seminus que lhe estendiam as mãos.

Afastou-os com palavras duras. Mas a fome fizera-os desdenhosos a ousados como lobos. Formaram um circulo em redor d'elle pedindo pão n'uma voz plangente e rouquenha. Já elle curvava-se para apanhar pedras e jogal-as quando viu apparecer um dos seus creados trazendo á cabeça uma cesta de pães pretos destinados aos homems da estribaria, da cozinha e do jardim.

Fez signal ao cesteiro para approximar-se e, ás mancheias, atirou aos pés dos miseraveis. Depois, recolhendo-se á casa, deitou-se e adormeceu. No seu somno foi atacado de apoplexia e morreu tão repentinamente que ainda se julgava em seu leito quando viu em um logar "nudo de toda luz," São Miguel illuminado apenas pela claridade irradiada do proprio corpo.

O archanjo, de balança na mão, carregava os pratos. Reconhecendo do lado pesado as joias das viuvas que conservava empenhadas, multidão de maços de escudos guardados indevidamente e certas moedas de ouro, bellissi-



mas, que só elle possuia, adquiridas por usura ou por fraude. Nicolas Nerli cempreendeu que era sua vida, desde aquelle momento finda, que São Miguel pesava na sua presença. E ficou attento e preocupado.

— Senhor São Miguel, disse elle, se collocas de um lado todo o lucro que consegui na vida, tendendo a bondade de pôr no outro as bellas fundações pelas quaes manifestei tão magnificamente minha piedade. Não esqueças nem a cupula de Santa Maria Nova, para a qual contribui com mais de um terço, nem meu hospital fóra dos muros construidos, todo inteiro, ás minhas custas.

— Socega, Nicolas Nerli, respondeu o archanjo. Nada será esquecido.

E com suas mãos gloriosos collocou no prato mais alto o zimbório de Santa Maria e o hospital com sua friza esculpida e pintada. Mas o prato não baixou.

O banqueiro começou a inquietar-se de verdade.

— Senhor São Miguel, recomendo elle, procura com cuidado. Vós não botastes deste lado da balança nem minha bella pia de São João, nem o pulpito de Santo André em que o baptismo de Nosso Senhor Jesus Christo está

representando em tamanho natural. Foi um trabalho que custou-me muito caro.

O archanjo pôz o pulpito e a pia por cima do hospital no prato que não desceu. Nicolas Nerli começou a sentir a testa inundar-se de um suor frio.

— Senhor Archanjo, perguntou estaes certo de que a balança regule bem?

São Miguel Archanjo respondeu com um sorriso que por não ser do modelo dos que usam os lombardos em Paris e os mercadores de Veneza a sua balança não faltava absolutamente de exactidão.

— O que! suspirou Nicolas Nerli, livido, essa cupula, esse pulpito não pesam mais que um pedacinho de palha secca, uma penna de peito de passarinho?!

— Bem o vés, Nicolas, disse o Archanjo e até aqui o peso de tuas iniquidades sobrepuja de muito o das boas obras.

— Vou então para o inferno? balbuciou o florentino.

E seus dentes rangiram de pavor.

— Paciencia, Nicolas Nerli, tornou o pesador celeste, paciencia! Ainda não acabamos. Resta-nos isto.

E o bemaventurado Miguel pegou nos pães pretos que o rico

lançara na vespera aos pobres. Collocou-os no prato das boas obras que desceu de repente, enquanto o outro subia e os dous pratos ficaram a nivel. O fiel não pendia mais nem para a direita nem para a esquerda e o ponteiro marcava a igualdade perfeita dos pesos.

O banqueiro não podia acreditar nos proprios olhos.

O glorioso archanjo disse-lhe:

— Vés, Nicolas? não serves nem para o Céu nem para o inferno. Vae! Volta a Florença! Multiplica na tua cidade os pães que deste, com tuas mãos, de noite, sem que ninguém te veja e serás salvo! Porque não basta que o Céu se abra para o ladrão que se arrependeu e a prostituta que chorou. A misericórdia de Deus é infinita: ella salvará mesmo um rico. Sê esse. Multiplica os pães cujo peso vés na balança. Vae!

Nicolas Nerli despertou no seio. Resolveu seguir o conselho do Archanjo e multiplicar os pães dos pobres para entrar no reino dos Céus.

Durante os tres annos que passou sobre a terra depois de sua primeira morte foi piedoso para com os infelizes e fez muitas esmolas.

ANATOLE FRANCE

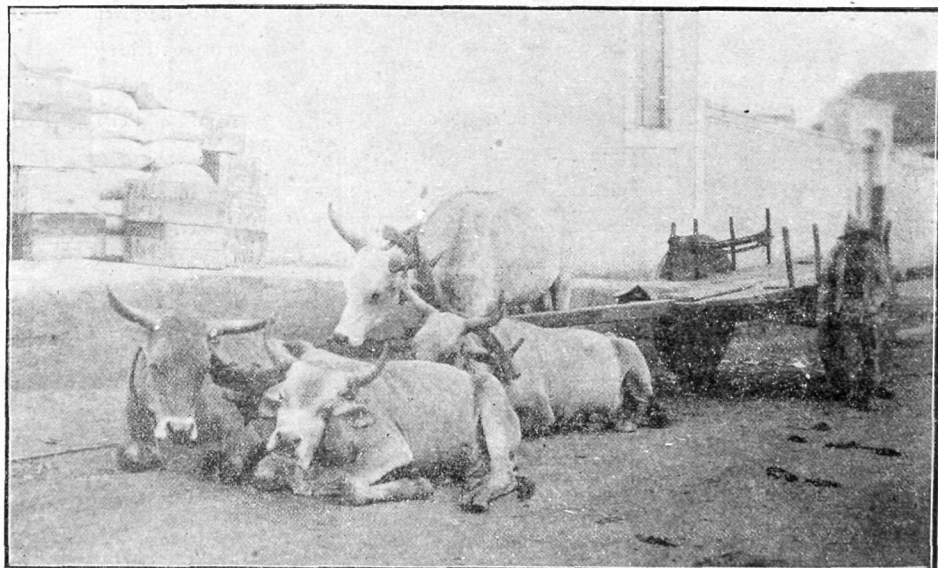


T R E Z E D E M A I O

Para você, Austro, esta primeira
e ultima TENTATIVA

QUANDO AS CARAVELLAS PORTUGUEZAS,
ENFEITADAS DE ESTRANHOS ARABESCOS,
CHEGARAM À TERRA VIRGEM E ANONYMA DO CRUZEIRO
DO SUL,
OS INDIOS,
BRONZEADOS E RIJOS,
EXECUTARAM NA ZARABATANA GUERREIRA DAS FLECHAS
A MELODIA BARBARA
DO PRIMEIRO HYMNO NACIONAL.

F E R N A N D O P I O



M. Parahim

F. R E B E L L O



Em concurso aberto pela revista carioca "O CRUZEIRO", o nosso collaborador Francisco Rebello, dos mais competentes amadores photographicos que o Recife tem, conquistou o 1.º premio, alem de menção honrosa para a photographia que reproduzimos acima. Justo premio ao seu valor artistico, nós nos regosijamos tambem com elle. E uma vaidade nos toma: Rebello começou a ser divulgado pela "Revista da Cidade". E tem vindo, até hoje, ininterruptamente, dando ás nossas paginas muito de seu talento. Esta nota seria quasi desnecessaria a ter em conta que Rebello faz parte da nossa familia artistica e nutre pela nossa revista o mesmo carinho que nós.

Entretanto é bem perdoavel essa manifestação da nossa alegria um pouquinho orgulhosa.

MUNDUQUO DE CINEIA

O Maricas

A Paramount vae reprisar, para satisfação do publico do Recife, uma das mais notaveis, das mais hilariantes e das mais celebres comedias de Harold Lloyd, o comico dos mil triumphos. Anunciando agora a apresentação, breve, de «O Maricas,» a marca das estrellas dá ás nossas platéas uma dessas noticias agradaveis, uma dessas noticias que só vem despertar na alma do nosso publico movimento de extraordinario interesse e de não pouca satisfação.

Deve-se porem, reconhecer que ha razão de sobra para isso. Em primeiro lugar, não ha duvida, porque se trata de um film de Harold Lloyd, o unico artista cujas creações garantiram sempre exitos seguros, e depois porque de todos os passados exitos do artista dos «oculos» sem vidro nenhum foi tão completo como o que conquistou, quer entre nós como fóra daqui, «O Maricas», comedia burlesca insuperavel, em que elle já apparecia ao lado de Jouina Ralston, a estrella ingenua encantadora.

E' facil garantir que a re-exhibição de «O Maricas» dará como resultado um dos maiores acontecimentos cinematographicos até agora verificados no Royal.

NO fim do corrente mez deve regressar a Hollywood a estrella Florence Vidor, actualmente a passeio de férias pela Europa.

O seu primeiro trabalho será a «Caminho do Divorcio», sob a direcção do H. D'Abbadio D'Arrast.

A Paramount acaba de contractar definitivamente Ruth Taylor de quem tivemos, no Capitolio, a deliciosa satyra que alli foi exhibida sob o nome do «Os Homens Preferem as Louras».

Ruth Taylor concluiu recentemente «Recem-casados», em que ella apparece ao lado de James Hall, e já foi designada para representar o papel de uma jovem corista em «O Assassinato do Canario», em que William Powel apparecerá como «estrella».



H A R O L D L L O Y D,
o comico dos mil triumphos

CLARA Bow e a «troupe» de actores que com ella está filmando «Marinheiros em Terra!», acham-se presentemente em San Francisco, posando diversas scenas cuja acção se desenrola no cães daquelle porto.

A estação do desembarque das barcas ferry, o edificio da municipalidade de San Francisco são locais de algumas importantes scenas da nova obra.

EM fins do mez passado Fay Wray, a estrella de «Marcha Nupcial» e o libretista John Honk Saunders foram recebidos com grandes festas em Hollywood, de regresso da costa de leste, onde se uniram pelos laços matrimoniaes.

A' estação affluio um grande numero de estrellas e amigos, á frente dos quaes se viam Douglas Fairbanks o outras sumidades do écran.

H. D'Abbadio D'arrast, o director que superintendeu «O Garçon Galante» e «Quartetto de Amor» que brevemente veremos, acaba de se ligar á Paramount por um contracto que o conservará nas suas occupações actuaes.

OUR ENGLISH PAGE

A USEFUL EXPERIMENT.

«Haddocks and Kippers. Kippers and Haddocks, Haddocks and Kippers of fine prime quality!»

The S. S. «Almanzora» arrived on Tuesday last, the 22nd. inst. and brought this Billingsgate cry. Shortly afterwards, Haddocks and Kippers «flew» to the Town Club. They «swam» down the main streets and with the noisy «voice» of smell, proclaimed their arrival. People say you could «hear» them a mile off, but they were beautiful and fresh and, ravenous Club Members claimed their parcels with feverish haste!

The mixed metaphor of the foregoing lines reminds us of T. P. O'Connor, who is credited with having caught the Speaker's eye in the House of Commons and, jumping to his feet, exclaimed, «Gentlemen, I smell a rat, I see him

fly across the floor, but I will nip him in the bud!».

To return to our subject however, Mr. Vaughan Stevens, who is responsible for suggesting that Haddocks and Kippers be imported for Club Members, as an experiment, is to be congratulated upon the success achieved and Mr. Jack Ayres, the organizer, has done yeoman service in getting them here.

We understand that the placing of another order is contemplated and Club Members will doubtless be able to book their requirements for further supplies.

Surely this will induce non-members to quickly join the Club and so participate in the delights of an English breakfast, in the passing of time.

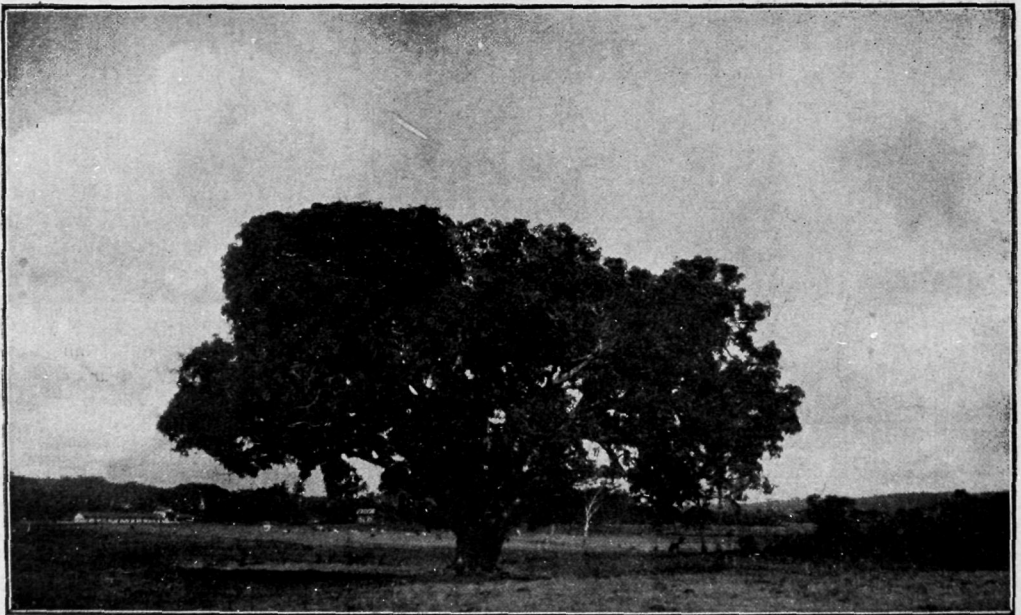
WEDDING BELLS.

Mr. Innes Gent of Wilson, Sons & Co. and Miss Urquhart of St. Margaret's Parish, Westminster, are being married today at the Holy Trinity Church, rua da Aurora, at 3 p.m., by the Rev. Le Neve Bower. The reception will take place at the house of Mr. & Mrs. Collins, Parnamerim.

A little bird has whispered to us that the time honoured «satin slipper» is to be tied on to the rear of the bridal car and this is an omen of luck!

COUNTRY CLUB.

«To-night, is the night» for the dance at the Country Club, 8.30 p. m. and, save your money for next Saturday's race meeting!



G O L F C L U B

A pretty view of the Golf course. It is interesting to note that the beautiful tree in the picture has sheltered beginners from sudden storms, more than once. We thank Mr. H. Purcell for his kindness in supplying the photograph.

DIANA SAYS «FAREWELL».

A farewell tea party was given by Diana Browne to her many little friends last week, prior to her departure with her parents for Europe.

Diana is very clever as a wee dancer and has done much to entertain the colony upon several occasions.

«Bon Voyage» to Diana.

GOLF.

The Golf Competitions of last week-end, were both won by Mr. Rodbourne with the excellent score of 76 net for «stroke» and 72 for «eclectic».

CRICKET.

On Sunday last at the Country Club, the match between the «married» and «single» staffs of the Western Telegraph Company took place.

The «married», batting first, were dismissed for the low total of 62 runs, Messrs. Rodbourne and Ford doing most of the damage with the ball.

The batting of the Batchelors was of a much higher order than that of their opponents and the «Married's» total was passed with the loss of only three batsmen, giving victory to the Batchelors by the handsome margin of seven wickets. Rodbourne and Ford were again prominent, knocking up 32 and 24 respectively, whilst John, the Captain of the team, retired hurt after having contributed the top score of 36.

CHASING THE SUN.

THE FINEST MOSQUITOES IN THE WORLD.

By F. W. THOMAS.

R.M.S.P. ANDES, RIO DE
JANEIRO.

The harbour at Rio is the finest in the world.

There are, I know, people who would love to argue about this. Low, for instance, who will talk about that creek at Sydney. But I can't be bothered.

Because last night was hot, and I kicked off the bedclothes, and all the mosquitoes in Brazil came in and chewed my ankles. Wherefore I am writing this with one hand, the other being engaged in scratching, and the harbour at Rio is the finest in the world.

MIXED STATISTICS.

It is seven miles wide, fifteen long, and I forget how many deep. Some local patriot did give me the figures but I've got them all mixed up with my mosquito bites, and anyway, they convey nothing to anybody.

Mostly the little beggars go for the wrists and ankles, where the meat is nearer the bone, and they must have found me particularly young and tender.

For these mosquitoes I was the richest cake: delicate and new, with whipped cream and marzipan and pistachio nuts on top. So they sent out cards and invited their friends and relations to the banquet, which was me. And you'd never believe the state I'm in.



Meanwhile the harbour at Rio is the finest in the world. The great bay, blue as a June sky, is studded with thousands of green islands, and the more I scratch 'em, the more they itch.

SCRATCH AS SCRATCH CAN.

Sometimes they'll lie quiet for as long as ten minutes; and then one will start; and no sooner do I reach out to satisfy him, than six hundred more follow suit. If they'd only itch in rotation, alphabetical order or something, I could keep pace with them, but you try scratching both ankles and both wrists all at once and see what happens to your spinal column. An octopus might do it, but I can't.

DISTANCE LENT ENCHANT- MENT.

It is impossible to describe the wonder of Rio with one hand, so I am not going to try; but I doubt if I shall ever see anything more beautiful, more thrilling than this landlocked sea, with its background of jagged hills and deep sky... Unless it be Dartmoor on an April morning.

But I wish I had not gone as here.

Rio is best seen from the boat as you come slowly up the harbour. Its main avenues are wide and beautiful, with plenty of florid statuary, palm trees and buildings that reminded one of Earl's Court in the old days. But the back ways, swarming with children, negroes and flies, hot and airless and dusty and smelly — I think the devil must have designed them as a warning to us, or what he could do if he tried.

THE POLICE GET

SUSPICIOUS.

On my way back I fell foul of a policeman.

He pulled me up at the dock gates and waved his arms. So I waved mine in return and said,

«Good evening, constable», which is all the Brazilian I know. This failed to satisfy the law, who began to wave harder. So I promoted him to sergeant and performed a lot of Swedish drill, thereby indicating that I was quite harmless and friendly disposed.

«Boat.» I said. «Andes. Docks. Go aboard. Good-night. God save the King.» But he thought not and started to pat my pockets.

Now, the golden rule for the Englishman abroad is this: If they don't understand you, say it again and louder. So I did that, but nothing happened.

Then I saw afar off the white uniform of the Purser shining like a beacon. I shouted, and he came at the double; waved his hands in a sort of international Morse, and all was well. The bobby smiled, I smiled, the bobby smiled again. But I had the best teeth and smiled hardest.

Then, flinging our arms abroad to signify our eternal brotherhood, we both said, «Olla er-right!» and everything in the garden was lovely.

A BOTTLE OF STUFF.

This evening a kind friend, pitying my distress, lent me a bottle of skeeter cure — a green liquid to be applied with a brush to the afflicted part.

I gave myself two coats: but I think they must have put the wrong label on the bottle. The stuff wasn't mosquito cure at all. It was bait; and now I can't get my left sock on without tearing it.

THINGS ONE HEARS.

At a recent cock-tail party, a lady member of the colony expressed her wish to visit Norway and a gentleman present stated that in his opinion, Norway is best visited under the guidance of those who know the country intimately, rather than by accompanying conducted parties, organized by travel bureaus. He offered to take the lady to see some of the unfrequented beauty-spots in Norway and made special reference to the «Ladies Swimming Club» as being situated in perhaps the prettiest place in the Hardanger Fjord when, to the amusement of all present, the lady replied «And is that where you go to, when you stay in Norway?»

R. M. S. P. «ALMANZORA»

2/4/1929.

Arrivals from Europe.

Annie Balfour Urquhart
Eva Margaret Robertson
Joseph Bennett Storey
Nellie Storey
Leonora L. N. Rumbo
Neville E. N. Rumbo
James A. Smith
Constance M. Tuckniss
Walter Betts

Departures for the South.

Michael E. Connor
John S. Taylor
Edward L. Sladen
Frank T. Mitchell
George F. Butler

S. S. «ITAPE» 3/4/1929.

Departures for the North.

Arthur Smith.
Jack Romaguera.

THE KING.

We are glad to see from the home papers that after 16 weeks illness, the King was able to go out, for the first time, three weeks ago and enjoy the sunny weather that followed the severe cold. Today, we hear that he is continuing to gain strength and health daily.

FOOTBALL CUP-TIE FINAL.

We understand that Bolton Wanderers and Portsmouth are to strive for the Foot-ball Association Cup, perhaps the biggest of all foot-ball trophies, on the 27-th. inst. at Wembley.

Bolton Wanderers, as former cupholders, are probably the favourites, but as Portsmouth has sacrificed their league foot-ball in centering their activities upon winning the Cup, we expect a great struggle will ensue.

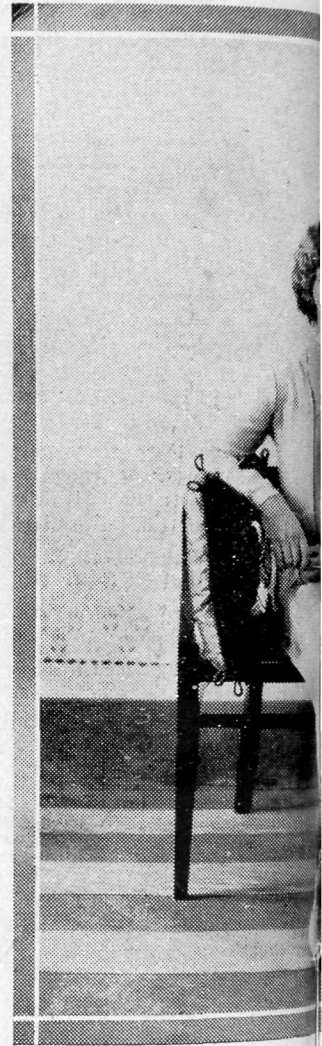
The Midlands and the North have enjoyed a majority of victories in former Cup-tie struggles and should Portsmouth win, we shall believe in the law of averages and the swing of the Pendulum, after all.





NININHA VARÊDA
EMBELLEZANDO UM
VESTIDO BRANCO

A linda criaturinha pernambuco para representar o nosso Estado realizado no Rio para escolha



QUANDO ENTREVISTADA

de Belleza Mundial, em Galvões festação de sympathia que lha des do "Diário da Tarde", e de Nininha Varêda", no qual foram carinhos

NININHA VARÊDA

que, votada em 2.º lugar
no Concurso de Belleza a ser
representante brasileira á Feira



LO "DIARIO DA TARDE"

on, mereceu bem essa mani-
promoveram os nossos confr-
alizando ante-hontem o "Dia
tantas justas homenagens lhe
mente prestadas.



NININHA VARÊDA
EMBELLEZANDO UM
VESTIDO COLORIDO

CENTO e trinta e sete annos é a idade dum negro que dá pelo nome de Joseph e que exerce as funções de guarda dum convento de Franciscanos, em Limassol, na ilha de Chypre.

Joseph Bibal nasceu em Dar-Fur, na Africa Central, numa época em que o trafico de escravos prosperava. Tendo sido aprisionada a sua familia, Joseph foi separado della e comprado no Egypto por uns Maltezes que o levaram para Chypre e o mandaram educar dentro da religião catholica. Quando foi baptisado, teve por padrinho o consul de França em Chypre, que lhe obteve alforria, o tomou a seu serviço e o levou mais tarde para Paris, onde elle passou a servir como creado grave. Mas Joseph não se adaptava bem á vida parisiense. Soffria a nostalgia da vida pastoril e das montanhas de Chypre. Acabou voltando para a ilha. E a quasi cincoenta annos que está a serviço dos Franciscanos de Limassol na dupla qualidade de guarda e de jardineiro.

O caso mais inesperado é, porém, o da princeza de Windisch Graetz, filha do infortunado principe Rodolpho. Tendo casado com um professor austriaco, a ex-princeza é hoje um dos chefes do partido social democrata.

A O que informa uma correspondencia de Varsovia, está se tratando com grande actividade e enthusiasmo da fundação dum theatro israelita em Jerusalem. Actores judeus, de grande experiencia da scena no Theatro Kaminsky, procuram para a realisação daquelle projecto, agurpar em torno de

si outros actores, judeus tambem, dispersos pela Europa.

Ao que parece, não são pequenas as difficuldades que offerece a constituição dum theatro de accordo com as prescripções do Tamuld. Um theatro judeu em Jeruzalem — dizem certas autoridades — é a enthronisação do espirito

do mal na Casa do Senhor. A unica concessão que se fará aos principios tradicionaes — especifica a referida correspondencia — será a de se não admitirem actrizes, de maneira a evitar-se qualquer promiscuidade profanadora; e os papeis femininos serão desempenhados, como no theatro japonex, por actores especialistas no genero.

C OMPARECEU, o mez passado, perante o competente tribunal londrino uma moça franceza, Marie-Louise Jacquin que ameaçando, de revolver em punho, o seu ex-patrão, sr. Parton, de Bexhil, o quiz forçar a assignar-lhe um cheque de . . . 10.000 libras esterlinas.

O juiz Rowlat condemnou a accusada a 12 mezes de «hard labour», seguidos de deportação; e ao proferir a sentença, accrescentou:

«Cumpro o dever de lhe observar que o ge-



N I N I N H A V A R Ê D A ,
quando, aos 2 annos de idade, já promettia ser
a linda moça que é hoje

P OR ocasião do 10º anniversario da deposição dos Habsburgos, um jornal viennense tratou de saber que fôra feito dos membros da antiga familia reinante da Austria.

Alguns delles tiveram destinos imprevisos, como por exemplo Leopoldo de Habsburg Lothringer e seu irmão Rainer que são artistas de cinema em Hollywood e se especializaram em scenas de acrobacia e m motocycleta.



N I N I N H Ã V A R Ê D Ã

a passeio entre amiguinhas

nero de offensa que a fez comparecer perante este tribunal é considerado muito sério no paiz onde a senhora se encontra. A lei britânica não quer saber de revolvers. Se a senhora tivesse matado esse homem, seria enforcada, porque para nós não tem a menor importancia as circumstancias que, no seu paiz, constituem uma especie de aureola romantica.»

E os jornaes parisienses reproduzindo estas palavras, offerecem-n'as como uma lição aos magistrados do paiz.

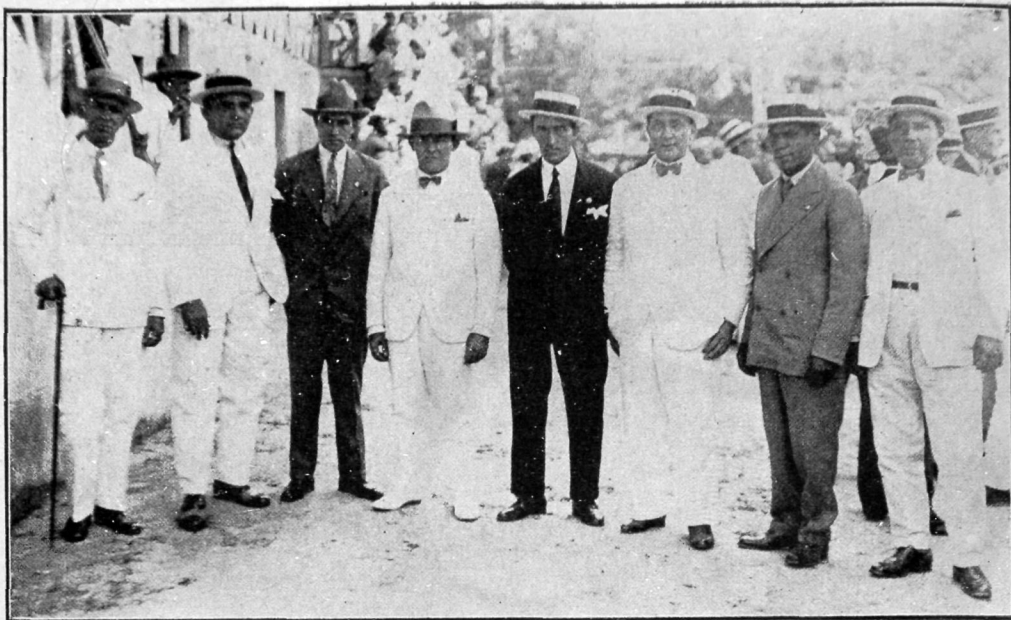
ERA bem difficil acreditar que ainda existissem cartas «ineditas» da marquez de Pompadour. E', entretanto, a revelação que acaba de fayer o sr. Pierre Bored, collaborador de «Comedia», de Paris especialista neste genero de descobertas sensacionais. Uma dessas cartas é particularmente interessantes, pois mostra a favorita de Luiz XV, sob uma face nova e desconhecida. Não sabemos qual seja essa face. Deve, porem ser interessante e, quiçã, capaz de projectar mais um raio de luz sobre a

época gentil e confusa dos duellos, em que a sua elegancia e educação pairou e se espalhou com a irradiação fulgurante de um sol...

A venda em leilão do manuscrito de Schubert «Elkoenig», — o Rei dos Duendes, — alcançou o lance maximo de 25.000 marcos. Tal era a affluencia de antiquarios desejosos de arrematar o original da celebre opera que se tornou necessario o emprego da cavallaria para garantir a ordem. O

manuscrito pertencia á sra. Kalar Schubert. Seguindo o «Vossische Zeitung» existem dois outros exemplares da mesma obra do proprio punho do compositor, dos quaes, um na bibliotheca municipal de Berlim. Emfim, isso é a gloria. A gloria é assim. Valorisa tudo O que é pena é que ella quasi sempre apparece tarde, quando até não apparece depois de seculos, como na casa de Shakespeare e de outros artistas que não viveram no seu tempo para singularmente viver da posteridade.





F O O T - B A L U
A delegação do "Elvira" de São Paulo, ora hospede da terra pernambucana,
entre directores da U. P. D. T. e alguns desportistas

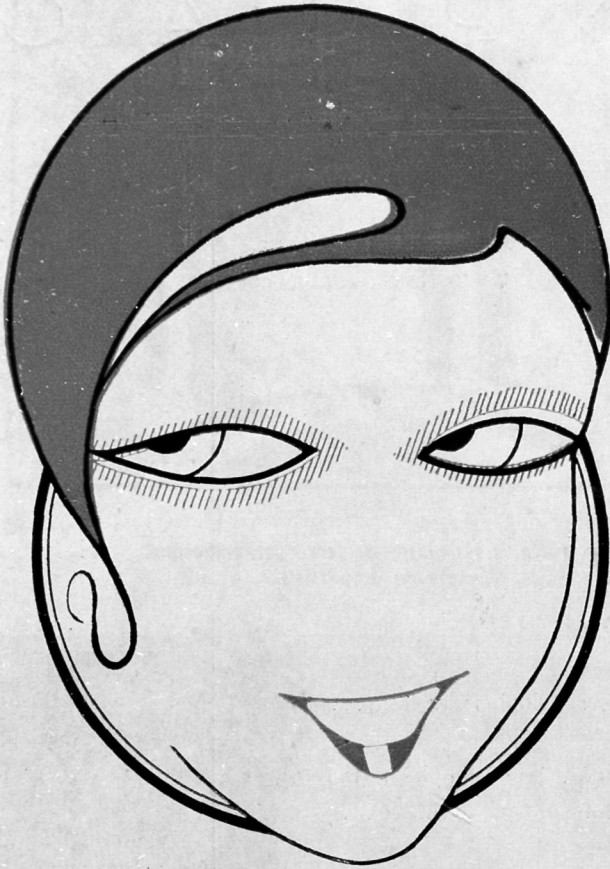


Jogadores que compõem a esquadra paulista

que ora nos visita e que nos dois
primeiros jogos aqui realizadas ven-
ceu o "Torre" e o "Santa Cruz" por
3 x 1 e 4 x 2, respectivamente



DUAS MULHERES



«Adoro-te!...» E prendia-me entre os braços :
 «E's meu! E's todo meu!...» E, membros lassos,
 lassos e langues da volupia ardente,
 eu renovava, insaciadamente,
 no aconchego do leito perfumado,
 as delicias da carne e do peccado.

E esta mulher, que me adorava, um dia ...
 Esta mulher mentia ...

«Aborreço-te! Odeio-te! Insincero!

Tu jamais me quisestes! Eu te não quero!
 Vae-te, vae-te de mim...» E soluçava.
 E, soluçando, os labios afastava
 dos labios meus, que, em soffrego desejo,
 pediam paz no sussurrar de um beijo.

E esta mulher, que assim me repellia,
 esta mulher mentia.

D E C E P Ç Ã O

A Hora fez o MAQUILLAGE da Suavidade.

Pintou os labios com o ROUGE baunilha da Alegria,
deu um ar de garôta meiguice aos labios finos, côr
de oiro...

Depois,

vestiu u'a saia levissima toda plissada de minutos,
e u'a blusa diaphana, lilaz
(em que os segundos são colchêtes de pressão),
calçou seus ricos chapins GRIS-PERLE,
e as luvas claras da Delicadeza,
e, toda CHIC e vaporosa, veiu
para a Tarde-kermesse.

Só para ver Don Sol, seu lindo FLIRT loiro...

Mas Don Sol, em amôr, é um simples DILETTANTI,
tim SNOB enfarado, um voluvel excentrico...
Entediado,
para não vêr a Hora, escondeu-se entre as nuvens.

A Tarde, triste, desmanchou a festa.

A Hora chorou, chorou, chorou...
(MAQUILLAGE, TOILETTE,
tudo a Chuva estragou...)

Veiu a Noite, porém. Rival da Tarde,
para rir da kermesse mallograda,
mandou vir o JAZZ-BAND da Lua-Cheia
e deu inicio, frêsa e COQUETTE,
no Azul lavado ás lagrimas da Hora,
— ao grande baile das estrellas...



AUSTRO—COSTA

O volume das Memórias do coronel House, recentemente aparecido, assignala o facto, bem conhecido dos amigos do presidente Wilson, de acreditar este que o numero 13 exercia consideravel influencia na sua vida e por via de regra lhe dava sorte.

Indo para a Conferencia da Paz, o presidente Wilson desembarcou em Brest na sexta feira, 13 de dezembro de 1918. O seu pacto, da Sociedade das Nações, que comporta 26 (13x2) artigos, terminou elle a 13 de fevereiro de 1919. E á mesa do Presidente no dia de Natal de 1918 havia 13 convivas.

Os amigos do Presidente acham que elle foi imprudente em arrostar assim a superstição, pois que muitas vezes o numero 13, se



Cel. ANTONIO LOYO DE AMORIM,
consul do Chile neste Estado e uma das
figuras de maior conceito em nossa sociedade que muito o homenageou pelo transcurso de seu natalício nesta semana

alguma influencia tivesse na sua acção, seria positivamente funesta. Foi com effeito a 13 de Outubro de 1919 que elle cahiu de cama, da doença que o havia de victimar. E já a 13 de agosto o Senado americano tizera, acerca do tratado de paz, as famosas reservas que conforme o proprio Wilson veio a confessar, reduziriam a nada a sua obra.

EM janeiro ultimo, fio eleito, em Praga um « rei de belleza », após um torneio um tanto excentrico, de que sahio vencedor um tal Potkow, cujo retrato os jornaes publicam para tormento ou alegria das velhas solteironas. Por ahi se vê que não é só o feminismo que marcha. Os do feio sexo tambem vão avançando na seara alheia.



No
atrahente
parque
do
Derby

A
familia
Pudner
entre
amigos

O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

A lição...

Veio, primeiro uma carta. Papel roseo, esmaecido. Perfume excitante. Elle a recebeu e gostou. Veio, depois, um lindo ramalhete de rosas frêscas. Elle recebeu, gostou, mas ficou desconfiado. O que ella estava fazendo era prova de grande paixão por elle. Teve mêdo. Ao fim, veio a telephonema. Ao principio, ella disse cousas adoraveis e marcou um encontro. Elle ficou incandescente. Depois, quando o entusiasmo delle estava bem fervente, ella perguntou:

— Então? Você viu o quanto fiz? A carta? As rosas? O telephone? A entrevista marcada? Pois escute e aprenda: tudo isso era o que você devia ter feito ha dois mezes atras... Guarde a lição, ouviu?

E soltando o phone, numa garçalhada irreverentissima, deixou o timido funcionario de um dos nossos bancos a arrepende-se do dia em que nasceu tolo...

Quando a mulher quer...

Ella torcia pelos paulistas. Elle estava com a esquadra pernambucana. Não se entendiam, portanto. Isso não

impediou, porem, que elle fosse procurando posição na archibancada do «rubro-negro» até ficar ao pé da linda torcedo rapaulista. Lá, a distancia bastante para que se ouvissem e entendessem elle começou a cathechese, disposto a fazel-a torcer pela esquadra da terra.

No fim, porem elle foi quem resolveu torcer pelos rapazes de Jacarehy... Não é vã a lenda que affirma haver a mulher logrado vencer o proprio diabo, engarrafendo-o...

A linda historia...

Elle é poeta. Ella é declamadora. Tudo isso em fa-

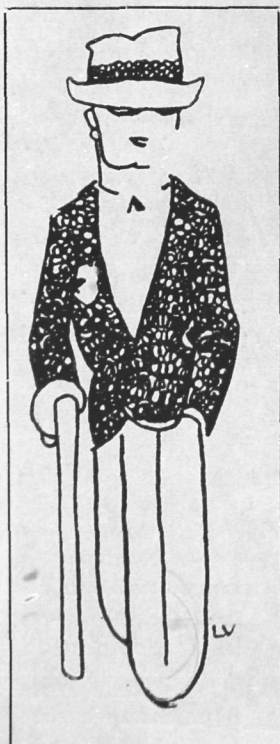


milia. Os versos delle têm por publico o papá, a mamã e as manas. A declamação della só recebe os applausos dos intimos da familia. A principio, ella declamava os mestres. Para ella os mestres eram Casimiro de Abreu, Alvares de Azevedo e mais dois ou tres lyricos doentios. Depois, ella passou a declamar, tambem, as poesias do primo. Foi ahí que começou o romance. Hoje pensam em casar. Os paes gostaram do arranjo. Podera! E' o unico meio possivel de valorisar os dois artistas: elle dando pasto á arte declamatoria della e ella dando força á poetica-delle. Melhor seria, porem, que os dois, logo casados, esquecessem esse tremendo prurido de arte que lhes está asphixiando a juventude sadia. Alguns bons bebês são sempre mais uteis á patria que muitos mãos versos...

Reportagem...

22 horas. Aquella ruasiinha por onde o antigo trem da «Caxangá» passava. Elle de fóra. Ella de dentro. Idyllo. Olheiras romanticas nos olhos della. Embevecimento nos olhos delle. Alem, pelo resto da rua, a vida...

Dois sonetos de António Ferro



I C A R I D A D E

Li hoje uma noticia nos jornaes
Só para mim (segundo me disseram)
A prevenir-me que, hontem, a teus paes
Foste pedida... e que elles que te deram...

Não penses que fui eu que te perdi,
Ligada a outro és tú que vais perder-te...
Na vida, amor, só eu te comprehendí
Porque sò eu não quíz comprehender-te!

Pedida, tú? Pedida... mas a quem?...
Pedida, só a mim a quem te deste,
A quem te deste mas sem ser pedida...

Elle só quer a tua mão? Pois bem...
Uma das mãos talvez inda te reste...
Dá-lhe essa esmola... Sê compadecida...

II O M E U R E T R A T O

Quando passaste pelo braço d'elle,
Não senti emoção nem embaraço...
Se eu sei que estou impresso em tua pelle
O que me importa que lhe dês o braço?...

Quando me viste foi um togo posto...
Coraste muito, a cambalear, incerta...
Se tanto sangue ainda tens no rosto
E' porque a chaga continúa aberta...

Não te illudas... Sou eu quem tú desejas...
O corpo d'elle é, quando muito, o fato
Que o teu desejo veste a certa hora...

Tú és minha, só minha... e quando beijas
E' como se elle fôsse o meu retrato,
Um máu retrato que has-de deitar fóra...

De "Arvore de Natal"
publicado em 1920

key é o mais perseguido deante dos tribunales por crueldade para com o animal. Porque um veterinario declarou que o choque que resentia o animal era muito mais violento que o das esporas ou do chicote.

O archimilionario sr. John For possui um curioso Museu. Curioso e variado.

Alli se encontram colleções de garrafas de gin, de «tandes» antiquados, instrumentos musicaes extravagantes — e até uma banheira, no qual o dono morreu — como Marat — apunhalado.

Nesse briac-á-brac figura a série completa — e não menos heteroclitica — dos typos de vehiculo que o grande industrial tem fabricado até hoje e que vaé conservando, um a um, com o maior carinho.

TALVEZ pelo jacto de terem assentido em que a Inglaterra exerça sobre elles certa soberania — escreve um chronista — os rajahs da India são extremamente zelosos das prerogativas que conservam. Desde que o governo de Londres incorra, a tal respeito, no menor descuido, eis que o principe oriental se ergue no seu throno cravejado de pedrarias e lança um protesto vehemente.

Ha dois mezes, soube o poderoso rajah de Kelantan que tinha sido gravados, para o estado de Trengganu, sellós do correio com a effigie do sultão seu visinho. Ora, o rajah de Kelan-

A
caminho
da
sagrada
obrigação ...



tan pedira ha muito á Inglaterra sellos naquellas condições. Achava que era aquillo uma agradavel affirmação de autoridade e ao mesmo tempo o meio melhor e mais pratico de perpetuar a lembrança da sua pessoa nas colleções philatelicas do mundo.

Tinham lhe respondido, então, recusando a emissão solicitada. Imagine-se, pois, a sua indignação ao saber que um outro, e menos importante do que elle na categoria dos principes da India, alcançara tal favor.

O seu protesto foi

immediato e energico. O governo inglez não pensou de certo em negar que cometera um erro. Apresentou desculpas formaes e affirmou ao rajah que seriam emittidos sellos com a sua effigie assim que a emissão existente se exgotasse. Sem duvida esperava o governo adiar, por esse meio, o cumprimento da sua promessa. Os acontecimentos lhe demonstrariam, porém, que a vontade dum rajah não admite delongas. Com effeito, apenas soube dessa ultima resposta.

CÊ
PARA DÔR
DE DENTE
DR. LUSTOSA



UM príncipe guerreiro da Allemanha feudal, cujo nome se ignora, disse que o homem só tem dois mestres: a natureza e experiencia. Elle poderia ter dito simplesmente a experiencia porque a natureza é o facto brutal e experiencia é a nossa maneira de apreciar a ou interpretal-a.

Sem duvida a experiencia é tudo e a tal

ponto que a historia será sempre uma sciencia conjectural, cheia de incertezas e perigos, enquanto a chimica, a physica e muito recentemente a psychologia são sciencias exactas e progridem rapidamente se prestaram ao methodo da experimentação.

Odítaphone, que em França, se chama «pathograph», e outros nomes terá de certo, pelo mundo afóra, é um phonographo, no qual a pessoa grava im-

mediatamente o que deseja. Grava em um rolo de carnauba, como os dos primeiros phonographos.

Chegando ao fim, é só assentar a agulha reproductora e o apparelho repete o que ouviu.

Muitos acham que, a ter de fazer isso, melhor seria ditar logo o que se tem de escrever a a um secretario, que saiba stenographia. Mas não é a mesma cousa.

ENCONTRARAM num campo de cor-

ridas na Australia, o de Richemond, uma bateria electrica que tinha sido collocada sob o selim da egua «Halloween»

O apparelho consistia numa pilha secca ligada por dois fios a uma bobina de inducção que descarregava um choque violento nos rins do animal.

A egua, o proprietario e o jockey foram desclassificados. O joc-



Depois
da
sagrada
obrigação
da
missa...

a
espera
do
bond
e os
commentarios...

CONTO SEMANAL

A FLOR SOLAR



LENDA
HINDÚ

Ha seculos de seculos, reinava na costa de Malabar um velho rajah, perseguido de cruéis desgraças.

Vivia o soberano recluso no seu enorme palacio, desde a morte de uma filha, uma princeza amante do sol, amante desdenhada, a quem o astro do dia tinha convertido na flor chorosa de Ternate. O velho irado e teroz, refugiava-se na solidão, no fundo escuro da régia camara incrustada de pedras preciosas.

Os esbeltos salões da casa em tempo tão rissonhas, camarins da princeza ao tempo dos seus tristes amores, foram entaipados, e a claridade amarga do despota celeste não se ostentava no palacio. Uma lampada de ouro ardia com resplendores lividos ante o Numen das Trevas, ante o monstro hibrido de dragão e de hypopotamo, eterno inimigo do sol radiante.

O rajah tinha convertido em lenga-lenga os hymnos sagrados, cantores da excelsitude solar e substituiu no archaico "Rigveda" aquellas piedosas estrophes com ladainhas blasphemias.

O silencio e a tristeza reinavam no palacio e na cidade.

Unicamente se esperava que um santo cenobita, conhecedor de arcanos do céu e da terra, acalmasse a dor do ancião.

O ermitão santo viu em extasis a bella filha do rei, e foi-lhe revelado que a princeza não era a flor chorosa de Ternate, nem a de lotus, nem a de papyrus, nem nenhuma outra flor conhecida.

— Junto á fonte de 'aguas vivas do jardim real, disse o santo ermitão, nascerá a planta da resurreição. Terá tres botões de côres differentes, e essa planta cultivada na alma da terra, no instincto dos animaes e no espirito humano, haverá de florescer tres vezes, e a ultima flôr exalará a alma dolorida da amante do Sol.

Tal foi a revelação do ermitão, e apenas a disse caiu morto, com o craneo atravessado por uma flecha de ouro vinda do céu.

O rajah conheceu a visão do santo, e para não ver a luz maldita, de noite, saiu ao jardim em busca da flôr maravilhosa.

Ahi, junto ao tronco gigantesco de um sicomoro, perto da fonte, na juntura de duas lousas enormes saia uma planta, a planta da resurreição annunciada pelo ermitão vidente.

A haste ramificava-se em tres braços e nelles appareciam tres botões. O do centro cor de ouro, cor de sangue, como o sol poente, e o terceiro do tom azulado da manhã.

O velho agarrou a haste, puxou-a pra si e com o esforço arrancou a planta. O botão azul abriu suas petalas.

Voltou o rajah para o palacio com a planta occulta, sob a tunica despedaçada, sem notar que as raizes, alongando-se, tratavam de lhe morder no peito.

Passou o rajah longos dias, longuissimas noites, observando a planta. Nutria-a com vida de animaes que morriam exangues, sorvidos pelas raizes.

O botão vermelho abriu-se ante o idolo das trevas.

O velho, então, chamou um servo e deu-lhe ordens em voz baixa.

Poucos momentos depois, os escravos trouxeram uma mulher embriagada com o succo do canhamo indico, e collocaram-n'a no solo sobre um tapete.

Derappareceram os escravos e o velho rasgou com um punhal o peito da mulher adormecida, e aproximou a planta do rasgão sangrento. As raizes fundiram-se-lhe na carne.

O velho esperou, esperou dia e noite. Via a planta absorver os succos vitales da escrava. Mais e mais a raiz se afundava, e nas suas fibras se notava a latejar da seiva vermelha. E a escrava enlanguedeia a mancha livida da morte apagava o matiz escarlate dos labios, como a noite apaga o ultimo resplendor vermelho do occaso.

O velho apoiou a cabeça sobre o corpo frio da escrava. Fechou os olhos e escutou o latejar moribundo do coração que agonisa, agarrotado entre as raizes da planta.

O botão desabrochava. Abria a sua corola de ouro.

O velho esperava o prodigio, a resurreição. Ergueu a cabeça e cantou com a sua voz rouca a sua blasphema ladainha.

E a flôr crescia, apparecia limpido o seu calix lustroso. Dos tons cor de cobre do crepusculo passava á potente alvura da manhã e a corolla girava lentamente scintilando os seus candentes raios pelas paredes, raios de pedras preciosas. E quando o raio alvejou o velho blasphemo, o velho maldito, era a setta de rutilante ouro que o atravessou, calcinando-o até a medula dos ossos.

Porque, a flor era o sol, sete e sete vezes bemdito, que voltava a recuperar sua essencia do espirito da terra, do hibrido animal e da alma humana, era o sol magnifico que aniquilla os seus inimigos.



Guarana Champagne

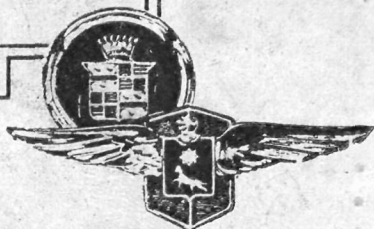
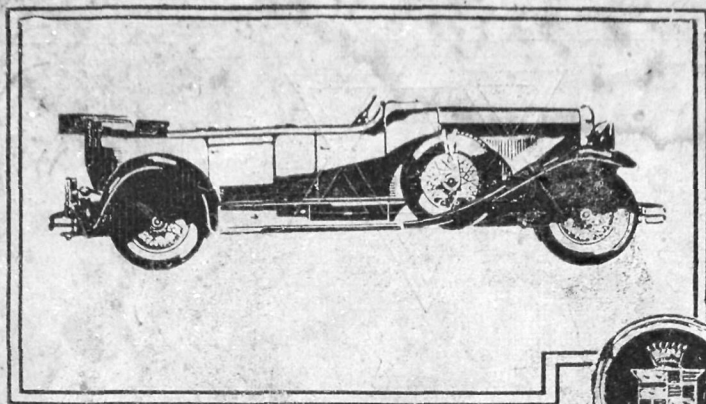
*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

“ANTARCTICA”





QUEM DESEJA O MAXIMO CONFORTO PREFERE UM CADILLAC OU UM LA SALLE

RECOSTADO nos fofos coxins de um palacio encantado das lendas, ninguem se sentiria mais a commodo do que em qualquer dos novos Cadillac e La Salle. Quem se deixa afundar confortavelmente nas macias almofadas, num completo abandono de si mesmo, enquanto o carro desliza rapido pela estrada, logo se convence de que mais sábia não podia ser a sua escolha.

Esse conforto, porem, não se conseguiu num dia de trabalho, nem é attributo de todos os carros de alto preço. Nos automoveis Cadillac e La Salle, é o resultado de annos de concentração na tarefa de fazer o automovel tão confortavel quanto o lar. Para isso contribuem as molas longas e flexiveis; os amortecedores hydraulicos; os assentos amplos, bem acolchoados e lindamente estofados, que fazem a delicia de quem viaja num Cadillac ou num La Salle.

Os que possuem um moderno Cadillac ou La Salle percebem sem demora a commodidade que proporcionam a transmissão silenciosa de engrazamento synchronizado, os novos freios mecanicos Duplex e muitos outros aperfeiçoamentos.

CADILLAC LA SALLE

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LA SALLE - CADILLAC - LAMPRETTA GIGLI

Agentes Cadillac-La Salle Autorizados nesta Capital

P. VILLA NOVA & CIA.

Rua do Hospicio N. 51